

# O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PELOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GERENCIAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA

THE USE OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN MANAGEMENT INFORMATION  
SYSTEMS: A CRITICAL ANALYSIS

Ciências Sociais Aplicadas • 16/06/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/781546778](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/781546778)

Ricardo Daher Oliveira<sup>1</sup>

Wilson Alves de Araújo<sup>2</sup>

Acsa Carvalho<sup>3</sup>

Bruna Nunes Sauer<sup>4</sup>

Cristina de Oliveira Gomes<sup>5</sup>

Gabrielle Lima Teixeira<sup>6</sup>

Olívia de Amorim Costa<sup>7</sup>

## RESUMO

O presente artigo analisou a utilização da Inteligência Artificial integrada aos Sistemas de Informação Gerencial como mecanismo estratégico para fortalecimento do controle organizacional e aprimoramento do processo decisório nas organizações contemporâneas. A pesquisa desenvolveu uma revisão bibliográfica acerca da importância do controle dos processos organizacionais, da utilização dos Sistemas de Informação Gerencial na gestão empresarial e do uso da Inteligência Artificial na análise de dados e geração de relatórios. O estudo evidenciou que a integração entre IA e SIG amplia significativamente a capacidade das organizações de monitorar operações, interpretar informações e gerar relatórios automatizados com maior precisão e rapidez. Além disso, verificou-se que os sistemas inteligentes contribuem para redução de falhas operacionais, melhoria da produtividade, fortalecimento da governança organizacional e otimização da tomada de decisões. Conclui-se que a Inteligência Artificial representa instrumento estratégico indispensável para competitividade, eficiência administrativa e sustentabilidade organizacional no contexto da transformação digital contemporânea.

**Palavras-chave:** Inteligência Artificial; Sistemas de Informação Gerencial; Processo Decisório; Controle Organizacional; Gestão Empresarial.

## ABSTRACT

This article analyzed the use of Artificial Intelligence integrated with Management Information Systems as a strategic mechanism to strengthen organizational control and improve decision-making processes in contemporary organizations. The research developed a bibliographic review on the importance of organizational process control, the use of Management Information Systems in business

management, and the application of Artificial Intelligence in data analysis and report generation. The study demonstrated that the integration between AI and MIS significantly increases organizations' ability to monitor operations, interpret information, and generate automated reports with greater accuracy and speed. Furthermore, it was found that intelligent systems contribute to reducing operational failures, improving productivity, strengthening organizational governance, and optimizing decision-making. It is concluded that Artificial Intelligence represents an indispensable strategic instrument for competitiveness, administrative efficiency, and organizational sustainability within the context of contemporary digital transformation.

**Keywords:** Artificial Intelligence; Management Information Systems; Decision-Making Process; Organizational Control; Business Management.

## 1. INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias digitais trouxe mudanças significativas nos modelos de gestão das organizações modernas, tornando a informação um dos recursos mais estratégicos para a competitividade empresarial, fazendo com que as empresas dependessem cada vez mais desses dados para tomada de decisão. Nesse sentido, os Sistemas de Informação Gerencial passaram a desempenhar papel fundamental no armazenamento, processamento e distribuição de informações capazes de contribuir para o planejamento, o controle e a tomada de decisões dentro das organizações. Com o aumento de ambientes corporativos, associada ao grande volume de dados produzidos diariamente, as empresas buscaram ferramentas melhores e capazes de entender e reagir mais rápido a tudo que estava acontecendo. Essa busca por

mecanismos tecnológicos, mais eficientes para interpretar as informações, reduzir as falhas e ampliar a capacidade de resposta, era exigidas pelo mercado. Assim, a integração da Inteligência Artificial aos Sistemas de Informação Gerencial representa uma das mais relevantes transformações tecnológicas aplicadas à administração contemporânea.

Os Sistemas de Informação Gerencial possuem importância estratégica porque permitem às organizações monitorar processos internos, acompanhar indicadores de desempenho e gerar informações essenciais para o controle organizacional. Em ambientes empresariais altamente competitivos, a falta de controle, os erros acabam passando despercebidos, pode comprometer a produtividade, a qualidade dos serviços e a própria sustentabilidade financeira da organização. Dessa forma, o uso dos SIG torna-se indispensáveis para garantir maior precisão no acompanhamento das atividades empresariais, permitindo aos gestores identificar falhas, desperdícios e oportunidades de melhoria nos processos produtivos e administrativos. Além disso, tais sistemas ajudam diferentes setores organizacionais, pois possibilita a integração dos mesmos, melhorando o fluxo informacional e alinhando os objetivos estratégicos da empresa e suas operações do dia a dia.

O uso da IA associada aos SIG amplia a capacidade de análise das organizações, sobretudo diante do volume de dados gerados pelas atividades empresariais. A IA automatiza os processos de análise de informações, identifica padrões nos dados e produz interpretações que dificilmente seriam realizadas apenas pela capacidade humana. Essa característica possibilita maior agilidade no processamento das informações e maior eficiência na elaboração de relatórios gerenciais utilizados no processo decisório. Com isso, a

implementação irá reduzir os erros operacionais, aumentar a precisão das análises e fornecer previsões mais consistentes acerca de tendências mercadológicas, comportamento dos consumidores e riscos organizacionais. Sendo assim, a integrar os SIG e a IA, a empresa eleva a capacidade estratégica e o potencial competitivo das empresas em diferentes segmentos econômicos.

Outro aspecto relevante relacionado ao uso da IA nos SIG refere-se à capacidade de tratamento inteligente das informações corporativas. As organizações geram dados de vendas, RH, logística, financeira, marketing, produção, dentre outras, diariamente e sem uma ferramenta para organizar acabaria se perdendo nas demandas do dia a dia. Sem mecanismos tecnológicos adequados, grande parte dessas informações podem dificultar a geração de conhecimento estratégico para a gestão empresarial. Portanto, a IA atua como ferramenta capaz de transformar dados dispersos em informações estruturadas e por meio de algoritmos, aprendizagem de máquina e sistemas preditivos, a Inteligência Artificial consegue analisar cenários complexos, identificar tendências e auxiliar os gestores na tomar decisões mais eficientes e assertivas.

A importância da utilização da Inteligência Artificial pelos Sistemas de Informação Gerencial também está relacionada à necessidade de maior velocidade e precisão no processo decisório organizacional. As transformações econômicas e tecnológicas da contemporaneidade exigem das empresas decisões rápidas e fundamentadas em informações confiáveis. Nesse sentido, a IA contribui diretamente para a geração automatizada de relatórios gerenciais, dashboards analíticos e projeções estratégicas capazes de auxiliar gestores na definição de metas, no controle operacional e na formulação de políticas empresariais. A utilização de tecnologias inteligentes reduz

o tempo necessário para análise de dados, melhora a qualidade das informações disponíveis e amplia a capacidade das organizações de responderem às mudanças do ambiente competitivo. Dessa maneira, a Inteligência Artificial deixa de representar apenas uma inovação tecnológica e passa a constituir elemento estratégico indispensável para a eficiência da gestão empresarial contemporânea.

Além dos benefícios relacionados à análise de dados e ao suporte ao processo decisório, o uso da Inteligência Artificial nos Sistemas de Informação Gerencial também promove impactos significativos na cultura organizacional e na forma como as empresas desenvolvem seus processos administrativos. A automação inteligente de tarefas rotineiras permite que os profissionais concentrem esforços em atividades mais estratégicas, criativas e analíticas, favorecendo maior produtividade organizacional. Ao mesmo tempo, a integração entre IA e SIG contribui para o fortalecimento da governança corporativa, do controle interno e da capacidade de monitoramento das operações empresariais. Assim, a utilização dessas tecnologias torna-se cada vez mais relevante para organizações que buscam inovação, eficiência operacional e sustentabilidade competitiva em mercados caracterizados por elevada dinamicidade e intensa transformação tecnológica.

Considerando-se a relevância do tema abordado por este trabalho, o presente artigo tem como Problema de Pesquisa: **Como o Uso da I.A. pode otimizar os Sistemas de Informações Gerencial no Processo Decisório?** Tal questionamento há de requerer tanto, uma revisão bibliográfica quanto, a utilização de mecanismos de observação ou coleta de informações capazes de permitirem que, a temática investigada atinja o objetivo geral da pesquisa que é:

# **Identificar os Fatores que Justificam o Uso da I.A. Concomitante ao Uso dos Sistemas de Informações nos Processos Decisórios da Organização.**

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU REVISÃO DA LITERATURA**

Para que o presente artigo atinja seus propósitos, é necessário que se faça uma contextualização acerca das teorias e artigos existentes cujo propósito será o de dar consistência técnica-científica a este trabalho. Neste sentido, é requerido uma abordagem aos seguintes temas: A Importância do Controle dos Processos Organizacionais; A Utilização dos Sistemas de Informação Gerencial no Controle da Gestão Empresarial e O Uso da I.A. na Análise dos Dados e Geração de Informação do Fluxo das Operações da Organização que, entende-se, ser o caminho para a análise do problema suscitado neste artigo.

### **2.1. A Importância do Controle dos Processos Organizacionais**

A importância do controle dos processos organizacionais tornou-se um dos temas centrais da gestão contemporânea, especialmente diante da crescente complexidade das organizações e da necessidade de aprimoramento contínuo das atividades administrativas e produtivas. Em ambientes empresariais marcados pela competitividade, pela inovação tecnológica e pela necessidade de respostas rápidas ao mercado, controlar os processos organizacionais representa uma condição essencial para garantir eficiência operacional, qualidade dos serviços e sustentabilidade organizacional. Nesse contexto, os processos organizacionais passam a ser compreendidos como elementos estruturantes da dinâmica empresarial, permitindo integrar recursos, pessoas,

informações e atividades em busca de resultados estratégicos. Conforme destaca Harrington (1993, p. 10), os processos fazem uso dos recursos organizacionais para gerar resultados concretos, demonstrando que o controle dessas atividades é indispensável para assegurar desempenho eficiente nas organizações (Mello, 2022, p. 15).

Os processos organizacionais podem ser entendidos como conjuntos de atividades sequenciais que agregam valor aos insumos organizacionais e geram resultados voltados ao atendimento das necessidades dos clientes internos e externos. Tal compreensão evidencia que a ausência de controle sobre essas atividades pode comprometer a integração dos setores, a qualidade das operações e a capacidade competitiva da organização. Segundo Gonçalves (2000), os processos atravessam as fronteiras funcionais da empresa e envolvem diferentes setores organizacionais, exigindo mecanismos eficientes de coordenação e monitoramento para garantir resultados satisfatórios (Mello, 2022, p. 15). Dessa forma, controlar processos organizacionais não significa apenas supervisionar tarefas isoladas, mas assegurar que todas as etapas da organização funcionem de maneira integrada e alinhada aos objetivos estratégicos empresariais.

A gestão por processos surge como uma alternativa às estruturas organizacionais tradicionais, caracterizadas pela fragmentação das atividades e pela excessiva departamentalização. Conforme descrito por Gonçalves (2000), a visão orientada para processos permite compreender a organização como um fluxo contínuo de atividades interdependentes, direcionadas à geração de valor ao cliente (Lima, s.d., p. 5). Nesse sentido, o controle dos processos organizacionais torna-se essencial para reduzir falhas operacionais, eliminar

desperdícios e garantir maior eficiência no desempenho empresarial. Além disso, a organização orientada para processos favorece maior integração entre os setores, melhora a comunicação interna e fortalece a capacidade de adaptação organizacional diante das mudanças econômicas e tecnológicas contemporâneas.

Outro aspecto relevante refere-se à relação entre controle dos processos organizacionais e desempenho empresarial. Os processos controlados adequadamente permitem às organizações estabelecer indicadores de desempenho, avaliar resultados e promover melhorias contínuas em suas operações. Segundo Mattos (2011), os indicadores organizacionais possibilitam analisar criticamente os resultados das ações desenvolvidas pela empresa e aperfeiçoar o processo decisório organizacional (Mello, 2022, p. 19). Assim, o controle dos processos organizacionais contribui para que a organização identifique falhas, acompanhe metas e implemente estratégias capazes de aumentar sua competitividade no mercado. Além disso, os indicadores permitem mensurar eficiência, eficácia, produtividade e qualidade, elementos indispensáveis para o sucesso organizacional contemporâneo.

Os controles organizacionais também possuem importância estratégica porque auxiliam os gestores na tomada de decisões em ambientes marcados pela incerteza e pela elevada competitividade. Conforme afirmam Lavarda e Pereira (2012, p. 499), as organizações necessitam de instrumentos de apoio capazes de aprimorar o processo decisório diante das constantes transformações do ambiente empresarial. Nesse cenário, os sistemas de controle de gestão assumem papel fundamental ao fornecer informações estratégicas para monitoramento das operações e acompanhamento do desempenho organizacional. Os autores

destacam ainda que os controles organizacionais auxiliam as empresas na identificação de ameaças e oportunidades, fortalecendo sua capacidade de adaptação às mudanças do ambiente competitivo (Lavarda; Pereira, 2012, p. 499).

Além da função operacional, o controle dos processos organizacionais também exerce papel relevante na construção de vantagem competitiva. Porter afirma que a cadeia de valor representa um conjunto de atividades interdependentes responsáveis pela criação de valor ao cliente, sendo o controle dessas atividades essencial para o fortalecimento da competitividade organizacional (Mello, 2022, p. 16). Dessa maneira, organizações que possuem processos estruturados e controlados adequadamente conseguem reduzir custos, melhorar a qualidade dos produtos e ampliar sua capacidade de inovação. O controle eficiente dos processos permite identificar gargalos produtivos, desperdícios operacionais e oportunidades de melhoria contínua, favorecendo maior eficiência administrativa e maior capacidade de geração de valor econômico e estratégico.

A importância do controle organizacional também está diretamente relacionada à necessidade de integração entre os diferentes tipos de processos existentes na organização. Harrington (1993) destaca que os processos organizacionais podem ser classificados em processos de negócio, processos organizacionais e processos gerenciais, cada um possuindo funções específicas dentro da estrutura empresarial (Lima, s.d., p. 7). Nesse contexto, o controle adequado dessas atividades permite assegurar alinhamento entre planejamento estratégico, operações produtivas e mecanismos de avaliação de desempenho. Assim, o controle organizacional não se limita apenas à supervisão das atividades produtivas, mas envolve também a

gestão das relações entre setores, o acompanhamento de metas e a coordenação das estratégias empresariais voltadas ao alcance dos objetivos institucionais.

A evolução tecnológica também ampliou significativamente a relevância do controle dos processos organizacionais. O uso de sistemas informatizados, plataformas digitais e ferramentas de inteligência artificial permitiu às organizações maior capacidade de monitoramento, análise de dados e automação de atividades administrativas. Segundo Freitas, Luche e Freitas (2024), a Inteligência Artificial vem revolucionando os processos organizacionais ao ampliar a precisão das previsões, otimizar processos e melhorar o desempenho organizacional (Freitas; Luche; Freitas, 2024, p. 1). Dessa forma, o controle organizacional passa a incorporar mecanismos tecnológicos capazes de fornecer informações em tempo real, melhorar o tratamento de dados e apoiar decisões estratégicas mais eficientes. O uso dessas tecnologias fortalece a capacidade analítica das organizações e contribui para maior eficiência operacional e competitividade empresarial.

Outro fator importante refere-se à influência do controle dos processos organizacionais sobre a aprendizagem organizacional e a inovação empresarial. Simons (1995) afirma que os sistemas de controle interativo estimulam o aprendizado organizacional, favorecendo a criação de estratégias emergentes e a adaptação contínua da organização ao ambiente externo (Lavarda; Pereira, 2012, p. 500). Nesse sentido, o controle organizacional deixa de possuir apenas caráter fiscalizador e passa a atuar como instrumento estratégico de desenvolvimento empresarial. As organizações que utilizam controles interativos conseguem

promover maior participação dos colaboradores, estimular o compartilhamento de informações e fortalecer a cultura de melhoria contínua. Assim, o controle organizacional torna-se elemento essencial não apenas para manter a eficiência operacional, mas também para promover inovação, aprendizagem e sustentabilidade competitiva no longo prazo.

Diante desse contexto, percebe-se que o controle dos processos organizacionais representa um elemento indispensável para o funcionamento eficiente das organizações contemporâneas. A gestão eficiente dos processos possibilita maior integração organizacional, fortalecimento do planejamento estratégico, melhoria da tomada de decisões e ampliação da capacidade competitiva das empresas. Além disso, o uso de tecnologias avançadas e sistemas inteligentes de controle contribui para maior precisão na análise das informações e maior capacidade de adaptação às exigências do ambiente empresarial contemporâneo. Assim, o controle dos processos organizacionais deve ser compreendido como ferramenta estratégica capaz de promover eficiência operacional, inovação, aprendizagem organizacional e sustentabilidade empresarial, consolidando-se como um dos pilares fundamentais da gestão moderna.

A seguir, pode-se observar na imagem, uma síntese da importância do controle dos processos organizacionais nas organizações contemporâneas. Onde fica evidenciado a integração entre planejamento, execução, monitoramento, análise e melhoria contínua, destacando a relação entre gestão estratégica, indicadores de desempenho e a possibilidade de uso da Inteligência Artificial como mecanismo de apoio à tomada de decisões. Importante ressaltar que, processos organizacionais bem estruturados

contribuem para eficiência operacional, competitividade empresarial e sustentabilidade administrativa.

**Imagem 1:** O Uso de Ferramentas de Controle para Eficácia dos Processos Organizacionais



**Fonte:** Imagem gerada por IA, produzida pelos Autores (as) (2026)

A imagem apresenta de forma didática e integrada os principais elementos relacionados ao controle dos processos organizacionais. O ciclo central evidencia as etapas fundamentais da gestão por processos, enquanto os indicadores laterais demonstram a importância do monitoramento contínuo e da análise de desempenho. A presença da Inteligência Artificial reforça a modernização dos sistemas de gestão, destacando sua contribuição para automação, geração de relatórios inteligentes e suporte ao processo decisório. Visualmente, a composição transmite organização, eficiência, integração setorial e melhoria contínua nas atividades empresariais.

## 2.2. A Utilização dos Sistemas de Informação Gerencial no Controle da Gestão Empresarial

A utilização dos Sistemas de Informação Gerencial (SIG) tornou-se um dos principais mecanismos de controle da gestão empresarial contemporânea. Em um ambiente organizacional caracterizado pela intensa competitividade, pelo avanço tecnológico e pela necessidade crescente de respostas rápidas ao mercado, as organizações passaram a depender cada vez mais de sistemas capazes de organizar, processar e transformar dados em informações úteis para o processo decisório. Nesse contexto, os Sistemas de Informação Gerencial assumem papel estratégico ao fornecerem suporte às atividades administrativas, operacionais e gerenciais das empresas. Segundo Jannuzzi, Falsarella e Sugahara (2014, p. 96), “a sociedade faz da informação um fator determinante para orientar suas ações”, demonstrando que a informação se consolidou como recurso essencial para o desenvolvimento das organizações empresariais.

Os Sistemas de Informação Gerencial contribuem diretamente para o fortalecimento do controle organizacional porque permitem integrar informações provenientes de diferentes setores da empresa. A organização contemporânea depende da interação constante entre produção, recursos humanos, finanças, marketing e logística, tornando indispensável a existência de sistemas capazes de centralizar informações e permitir seu acompanhamento em tempo real. Armelin, Silva e Colucci (2016, p. 5) afirmam que “os sistemas de informação contribuem com a excelência operacional, o desenvolvimento de serviços e produtos, além da qualidade da tomada de decisão”, evidenciando a relevância dos SIG para o desempenho organizacional. Dessa maneira, os sistemas informacionais tornam-se instrumentos fundamentais para garantir maior eficiência administrativa e operacional nas empresas.

A importância dos SIG está diretamente relacionada à capacidade de transformar dados dispersos em informações organizadas e úteis para os gestores. Muitas organizações ainda enfrentam dificuldades decorrentes da ausência de mecanismos adequados de armazenamento e processamento das informações empresariais. Segundo Armelin, Silva e Colucci (2016, p. 12), “os dados são processados e, assim, transformados em informação”, permitindo que a organização desenvolva conhecimento estratégico para suas operações empresariais. Assim, os Sistemas de Informação Gerencial possibilitam maior controle das atividades organizacionais, reduzindo falhas operacionais e contribuindo para o aperfeiçoamento do processo decisório empresarial.

No contexto da gestão empresarial, os Sistemas de Informação Gerencial assumem papel indispensável no controle das operações rotineiras das organizações. O monitoramento de estoque, fluxo de caixa, vendas, produção e movimentações financeiras exige informações rápidas e confiáveis. Conforme destacam Armelin, Silva e Colucci (2016, p. 36), os sistemas de informação auxiliam “os processos e operações tornando-os mais eficientes e eficazes, apoio à tomada de decisões de todos os profissionais” (Armelin; Silva; Colucci, 2016, p. 36). Isso demonstra que os SIG não se limitam ao armazenamento de informações, mas também exercem função estratégica na gestão das operações empresariais e no controle organizacional.

Além do controle operacional, os Sistemas de Informação Gerencial também possuem grande relevância para o planejamento estratégico organizacional. Empresas modernas necessitam constantemente analisar tendências de mercado, comportamento dos consumidores, desempenho financeiro e movimentações da

concorrência. Nesse sentido, os SIG fornecem relatórios, indicadores e projeções capazes de subsidiar decisões estratégicas de curto, médio e longo prazo. Segundo Jannuzzi, Falsarella e Sugahara (2014, p. 97), “a informação é um insumo deveras importante na condução de seus negócios”, evidenciando que as organizações dependem da qualidade informacional para garantir competitividade e sustentabilidade empresarial. Dessa forma, os SIG tornam-se mecanismos essenciais para o controle gerencial e estratégico das organizações.

Outro aspecto relevante refere-se à capacidade dos Sistemas de Informação Gerencial de promover integração entre os diferentes setores organizacionais. Empresas que trabalham com processos isolados tendem a apresentar dificuldades relacionadas à comunicação interna, duplicidade de informações e falhas operacionais. Nesse cenário, os sistemas integrados permitem maior sincronização das atividades empresariais. Conforme Armelin, Silva e Colucci (2016, p. 25), “o ERP é o mais famoso deles e se caracteriza por fazer com que os demais sistemas consigam se comunicar” (Armelin; Silva; Colucci, 2016, p. 25). A integração proporcionada pelos SIG favorece o controle organizacional e amplia a capacidade de monitoramento das atividades empresariais.

Os Sistemas de Informação Gerencial também contribuem significativamente para a melhoria da produtividade organizacional. Empresas que utilizam sistemas informatizados conseguem reduzir desperdícios, automatizar processos e otimizar recursos humanos e materiais. Além disso, os SIG permitem maior agilidade na geração de relatórios gerenciais e na identificação de problemas organizacionais. Segundo Armelin, Silva e Colucci (2016, p. 27), entre as vantagens do SIG destacam-se “a redução do custo das

operações; a melhoria no acesso às informações; melhoria na produtividade; melhoria nos serviços realizados e oferecidos” (Armelin; Silva; Colucci, 2016, p. 27). Portanto, os sistemas informacionais representam instrumentos indispensáveis para elevar a eficiência organizacional e fortalecer o controle da gestão empresarial.

A evolução tecnológica ampliou ainda mais a importância dos Sistemas de Informação Gerencial nas organizações contemporâneas. O crescimento da internet, da computação em nuvem, da inteligência artificial e das ferramentas de Business Intelligence possibilitou o desenvolvimento de sistemas mais sofisticados de análise e processamento de dados. Segundo Armelin, Silva e Colucci (2016, p. 24), “a informação passou a ser considerada um capital precioso equiparando-se aos recursos de produção, materiais e financeiros”, evidenciando que a gestão da informação tornou-se elemento estratégico para a competitividade organizacional. Assim, os SIG passaram a exercer função essencial na geração de vantagem competitiva e no fortalecimento das estratégias empresariais.

Os Sistemas de Informação Gerencial também desempenham importante função no apoio ao processo decisório organizacional. A tomada de decisões empresariais exige acesso rápido a informações confiáveis, atualizadas e relevantes para cada situação administrativa. Nesse sentido, os SIG possibilitam aos gestores analisar indicadores, acompanhar resultados e desenvolver ações corretivas de maneira mais eficiente. Conforme Jannuzzi, Falsarella e Sugahara (2014, p. 100), os sistemas de informação “apoiam as funções operacionais, gerenciais e de tomada de decisão existentes na organização”, demonstrando sua relevância para o controle

administrativo e estratégico das empresas. Dessa forma, os SIG tornam-se ferramentas indispensáveis para reduzir incertezas e ampliar a qualidade das decisões empresariais.

Outro fator relevante está relacionado à segurança e à organização das informações empresariais. Organizações que não possuem sistemas eficientes de controle informacional ficam mais vulneráveis a perdas de dados, erros operacionais e falhas de comunicação interna. Segundo Armelin, Silva e Colucci (2016, p. 15), “a informação é um bem da empresa e o armazenamento, arquivamento e segurança dos dados e das informações da empresa são itens cruciais” (Armelin; Silva; Colucci, 2016, p. 15). Assim, os Sistemas de Informação Gerencial contribuem para a proteção das informações organizacionais e fortalecem os mecanismos de controle interno das empresas contemporâneas.

Portanto, torna-se evidente que os Sistemas de Informação Gerencial desempenham papel estratégico no controle da gestão empresarial. Sua capacidade de integrar informações, automatizar processos, gerar relatórios e apoiar o processo decisório fortalece significativamente o desempenho organizacional e amplia a competitividade das empresas. Além disso, os avanços tecnológicos relacionados à inteligência artificial, análise de dados e integração de sistemas ampliam continuamente a relevância dos SIG no ambiente empresarial contemporâneo. Dessa maneira, os Sistemas de Informação Gerencial consolidam-se como instrumentos indispensáveis para garantir eficiência administrativa, controle organizacional e sustentabilidade empresarial no contexto econômico atual.

## Quadro 1: Áreas Essenciais para o Controle Organizacional e Tipos de Controles Necessários

Área Organizacional	Tipo de Controle Necessário	Finalidade do Controle
Financeiro	Controle orçamentário e fluxo de caixa	Monitorar receitas, despesas e sustentabilidade financeira
Recursos Humanos	Controle de desempenho e produtividade	Avaliar desempenho, treinamento e padronização dos processos
Produção	Controle operacional e qualidade	Garantir eficiência produtiva e padronização dos processos
Logística	Controle de estoque e distribuição	Reduzir desperdícios e otimizar entregas
Marketing	Controle de campanhas e resultados	Avaliar desempenho comercial e satisfação do cliente
Tecnologia da Informação	Controle de dados e segurança da informação	Garantir integridade, proteção e disponibilidade das informações
Gestão Estratégica	Controle de indicadores e metas	Acompanhar objetivos organizacionais e resultados estratégicos
Atendimento ao Cliente	Controle de satisfação e qualidade	Melhorar relacionamento e fidelização dos clientes

**Fonte:** Os (as) Autores (as) (2026)

O quadro evidencia que o controle organizacional precisa ocorrer de maneira integrada entre os diferentes setores da empresa. Cada área possui necessidades específicas de monitoramento, exigindo mecanismos próprios de controle e avaliação. A utilização dos

Sistemas de Informação Gerencial possibilita centralizar essas informações e ampliar a capacidade de acompanhamento das atividades empresariais. Além disso, o quadro demonstra que o controle eficiente não se limita ao aspecto financeiro, envolvendo também qualidade, produtividade, segurança da informação, gestão estratégica e satisfação dos clientes.

### **2.3. O Uso da Inteligência Artificial na Análise dos Dados e Criação de Relatórios Para Geração de Informação do Fluxo das Operações da Organização**

A utilização da Inteligência Artificial (IA) na análise de dados organizacionais e na geração automatizada de relatórios vem promovendo profundas transformações nos sistemas de informação contemporâneos. Em um ambiente empresarial marcado pelo elevado volume de dados e pela necessidade de respostas rápidas, a IA passou a desempenhar função estratégica na interpretação de informações, no monitoramento do fluxo operacional e no suporte ao processo decisório. A integração entre algoritmos inteligentes, Processamento de Linguagem Natural (PLN) e sistemas analíticos permite às organizações ampliar a capacidade de controle, reduzir falhas operacionais e gerar relatórios gerenciais mais precisos. Segundo Trindade e Oliveira (2024, p. 2), tecnologias baseadas em IA possuem capacidade de “analisar dados e fazer sugestões”, contribuindo diretamente para a otimização dos processos informacionais nas organizações.

O avanço dos Grandes Modelos de Linguagem (LLMs) ampliou significativamente a capacidade das organizações em tratar grandes volumes de informações estruturadas e não estruturadas. Essas ferramentas conseguem identificar padrões, correlacionar variáveis e

gerar relatórios automatizados com elevada velocidade operacional. No estudo desenvolvido por Silva, Pedreira e Alves (2025, p. 2), a ferramenta “Avalia” demonstrou que os LLMs possibilitam “a identificação automática de padrões e tendências, reduzindo a necessidade de análises manuais prolongadas e viabilizando a geração de insights mais precisos”. Essa capacidade evidencia o potencial da IA para monitorar indicadores organizacionais, subsidiar análises estratégicas e melhorar os mecanismos de controle do fluxo operacional das empresas.

A análise inteligente de dados representa um dos principais diferenciais competitivos das organizações contemporâneas. Empresas que conseguem transformar informações em conhecimento estratégico ampliam significativamente sua capacidade de tomada de decisão. Figueiredo et al. (2025, p. 3) afirmam que a IA opera “com base em algoritmos e modelos matemáticos complexos”, permitindo às máquinas “processar grandes quantidades de dados em curtos períodos de tempo e tomar decisões com baixa probabilidade de erro”. Dessa maneira, a utilização da IA nos sistemas organizacionais favorece o acompanhamento contínuo das operações empresariais, permitindo detectar falhas, identificar tendências e antecipar cenários de risco.

Outro aspecto relevante está relacionado à utilização do Processamento de Linguagem Natural na criação automatizada de documentos técnicos e relatórios gerenciais. A geração manual de relatórios representa atividade que gera custo para as organizações, principalmente em ambientes que exigem elevada velocidade informacional. Madruga (2025, p. 5) destaca que a adoção de sistemas baseados em IA promove “redução do tempo de elaboração de documentos, além de elevar a padronização e a

gestão de qualidade”. Isso permite que as organizações automatizem relatórios financeiros, operacionais e administrativos, ampliando a eficiência dos sistemas de informação gerencial e reduzindo inconsistências documentais.

A Inteligência Artificial também contribui para integração dos diversos setores organizacionais por meio da centralização e interpretação simultânea de dados. No estudo sobre análise de dados epidemiológicos, Yoshinari Júnior et al. (2026, p. 1) demonstraram que a IA conseguiu realizar “análises descritivas, correlacionais e sugerir intervenções”, identificando padrões temporais, demográficos e operacionais. Essa mesma lógica pode ser aplicada ao contexto empresarial, permitindo às organizações monitorarem produtividade, desempenho financeiro, comportamento do consumidor e riscos operacionais em tempo real. Dessa forma, a IA deixa de atuar apenas como ferramenta operacional e passa a integrar o núcleo estratégico das organizações.

A automatização dos relatórios organizacionais favorece ainda a melhoria da comunicação corporativa e a diminuição das diferenças e desigualdade no acesso as informações. Sistemas inteligentes conseguem transformar dados complexos em informações acessíveis aos gestores, favorecendo maior rapidez na interpretação dos cenários empresariais. Santos e Reategui (2025, p. 2) afirmam que a combinação entre análise de concorrência de palavras e Inteligência Artificial Generativa proporciona “maior clareza conceitual”, ampliando o entendimento das informações analisadas. No ambiente organizacional, essa funcionalidade pode ser aplicada na categorização automática de documentos, na análise de feedbacks de clientes e na organização de relatórios estratégicos para apoio à gestão empresarial.

Apesar dos benefícios proporcionados pela Inteligência Artificial, diversos estudos apontam a necessidade de supervisão humana sobre os sistemas automatizados. Saad e Santos (2023, p. 783) afirmam que os sistemas generativos apresentam fragilidades quando relacionados à qualidade da informação, à ética, à clareza jornalística e também à possibilidade de produzir vieses. No ambiente organizacional, isso significa que os relatórios produzidos pela IA precisam ser constantemente analisados e validados pelos gestores, evitando interpretações equivocadas, vieses algorítmicos e decisões baseadas exclusivamente em automatizações. Assim, a Inteligência Artificial deve ser compreendida como ferramenta de apoio à inteligência humana, e não como substituta integral da capacidade analítica dos profissionais.

Os desafios relacionados à sobrecarga informacional também representam elemento importante nas discussões sobre IA e gestão organizacional. Souza, Brasil e Kowalski (2025, p. 1) observam que “o uso excessivo dessas tecnologias, aliado a sobrecarga de fluxo informacional, pode afetar o pensamento crítico e a aprendizagem”. Nas organizações, o elevado volume de relatórios e indicadores pode dificultar o processo decisório quando não existem mecanismos eficientes de filtragem e interpretação dos dados. Nesse sentido, a IA desempenha papel relevante ao organizar informações, priorizar indicadores estratégicos e transformar dados dispersos em conhecimento gerencial útil para as operações empresariais.

Outro ponto relevante refere-se à necessidade de competências informacionais para utilização eficiente das tecnologias de Inteligência Artificial. Trindade e Oliveira (2024, p. 1) afirmam que as ferramentas de IA Generativa levantam preocupações relacionadas à “integridade da ciência, confiabilidade das pesquisas, justiça e ética”.

No ambiente corporativo, tais preocupações podem ser associadas à segurança dos dados, proteção das informações estratégicas e responsabilidade sobre as decisões automatizadas. Assim, as organizações precisam desenvolver políticas de governança informacional capazes de assegurar transparência, rastreabilidade e uso ético da Inteligência Artificial em seus sistemas operacionais e gerenciais.

Além disso, a transformação digital exige novas competências profissionais para interpretação e utilização dos relatórios produzidos pelos sistemas inteligentes. Souza e Perim (2025, p. 2) destacam que a incorporação da IA exige “uma redefinição ética, pedagógica e institucional”, especialmente diante das mudanças promovidas pela cultura digital e pela automação das atividades intelectuais. Nas organizações, isso implica a necessidade de profissionais capazes de interpretar dados, validar relatórios automatizados e utilizar informações estratégicas para aprimorar o desempenho operacional. Dessa maneira, a Inteligência Artificial modifica não apenas os sistemas tecnológicos, mas também a dinâmica do trabalho e das competências organizacionais.

Portanto, a utilização da Inteligência Artificial na análise de dados e na geração de relatórios organizacionais representa uma das principais transformações dos Sistemas de Informação Gerencial contemporâneos. Sua capacidade de processar grandes volumes de informações, identificar padrões operacionais, automatizar documentos e gerar análises estratégicas amplia significativamente a eficiência organizacional. Contudo, os benefícios proporcionados pela IA dependem da integração entre tecnologia, supervisão humana, ética informacional e qualificação profissional. Assim, a Inteligência Artificial deve ser compreendida como instrumento

estratégico de apoio ao fluxo das operações organizacionais, fortalecendo os mecanismos de controle, a qualidade das informações e a capacidade decisória das organizações diante de ambientes cada vez mais complexos e competitivos.

O quadro 2 a seguir apresenta algumas áreas essenciais para o controle organizacional e exemplos de relatórios que a Inteligência Artificial pode gerar para apoiar a tomada de decisões empresariais. A integração entre análise automatizada de dados e sistemas de informação amplia a capacidade gerencial das organizações, favorecendo maior eficiência operacional, monitoramento contínuo e suporte estratégico ao processo decisório.

**Quadro 2:** Contribuição da IA para Geração de Relatórios Orientados pelo SIG

<b>Área Organizacional</b>	<b>Tipo de Relatório Gerado pela IA</b>	<b>Finalidade Estratégica</b>
Financeiro	Relatório de fluxo de caixa e projeções financeiras	Monitorar liquidez e prever riscos financeiros
Recursos Humanos	Relatório de desempenho e absenteísmo	Avaliar produtividade e clima organizacional
Produção	Relatório de eficiência operacional	Identificar gargalos produtivos
Logística	Relatório de estoque e distribuição	Reduzir atrasos e desperdícios
Marketing	Relatório de comportamento do consumidor	Apoiar estratégias mercadológicas
Vendas	Relatório de tendências comerciais	Identificar padrões de consumo

Tecnologia da Informação	Relatório de segurança de dados	Detectar vulnerabilidades sistêmicas
Atendimento ao Cliente	Relatório de satisfação e reclamações	Melhorar relacionamento com clientes
Planejamento Estratégico	Relatório de indicadores gerenciais	Apoiar decisões estratégicas
Compliance	Relatório de conformidade regulatória	Garantir adequação legal e ética

**Fonte:** Os (as) Autores (as) (2026)

O quadro demonstra que a Inteligência Artificial pode atuar de forma integrada em diferentes setores organizacionais, gerando relatórios automatizados capazes de ampliar a eficiência da gestão empresarial. A utilização desses mecanismos favorece maior rapidez analítica, precisão das informações e monitoramento contínuo das operações. Além disso, os relatórios produzidos pela IA contribuem para redução de riscos, melhoria da produtividade e fortalecimento do processo decisório. Dessa forma, a Inteligência Artificial se consolida como uma ferramenta estratégica indispensável para a gestão e o controle das organizações na atualidade.

### **3. METODOLOGIA**

A construção do conhecimento científico vai muito além de apenas reunir informações já existentes. Para que uma pesquisa tenha profundidade e qualidade, é essencial que o pesquisador compreenda a importância da revisão bibliográfica como uma ferramenta que permite analisar ideias, comparar interpretações e desenvolver reflexões críticas mais consistentes.

Em *Os Analectos – Confúcio*, na parte que trata sobre “A Natureza de Um Clássico”, percebe-se que as obras clássicas não permanecem iguais ao longo do tempo. Pelo contrário, cada geração faz novas leituras e atribui diferentes sentidos e interpretações a esses textos. Isso mostra que o conhecimento científico se fortalece justamente pela capacidade de reinterpretar obras e ampliar a compreensão sobre os fenômenos estudados. Dessa forma, a revisão bibliográfica não deve ser vista apenas como uma repetição de conteúdos já produzidos, mas como um processo de análise, reflexão e reconstrução do conhecimento. É por meio dela que o pesquisador consegue revisitar conceitos, questionar ideias e identificar novas possibilidades de entendimento sobre o tema investigado (Confúcio, 2000, p. XVIII).

A metodologia proposta para o presente estudo fundamenta-se inicialmente na realização de uma ampla revisão bibliográfica relacionada ao objeto da pesquisa, buscando identificar conceitos, teorias, interpretações e contribuições científicas relevantes para o desenvolvimento da investigação. A pesquisa bibliográfica assume papel central nesse processo porque possibilita ao pesquisador compreender o estado atual do conhecimento acerca do tema estudado, permitindo a identificação de avanços científicos, lacunas teóricas e divergências interpretativas presentes na literatura especializada. Conforme destaca Gil (2008, p. 50), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, especialmente livros e artigos científicos, possibilitando ampla cobertura dos fenômenos investigados. Dessa forma, a utilização de referenciais clássicos da metodologia científica torna-se indispensável para assegurar rigor acadêmico, coerência metodológica e aprofundamento analítico à construção do trabalho científico.

Após a etapa de revisão bibliográfica, o estudo desenvolverá uma correlação temática entre os autores e teorias analisadas, promovendo uma análise crítica das relações existentes entre os conteúdos identificados na literatura científica. Essa etapa metodológica buscará identificar convergências, divergências e possibilidades interpretativas relacionadas ao problema investigado, permitindo uma compreensão mais ampla e aprofundada do objeto de estudo. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 183), a pesquisa bibliográfica não representa simples repetição do que já foi produzido, mas possibilita examinar determinado tema sob novas perspectivas, favorecendo interpretações inovadoras e reflexões científicas mais consistentes. Nesse sentido, a correlação crítica entre diferentes referenciais teóricos constitui elemento essencial para o fortalecimento das análises científicas e para a ampliação das discussões acadêmicas relacionadas ao tema pesquisado.

A pesquisa será de caráter qualitativo e descritivo, pois buscará interpretar fenômenos teóricos e compreender relações conceituais presentes nos materiais analisados. A abordagem qualitativa permite examinar aspectos históricos, subjetivos e interpretativos das produções científicas, favorecendo maior aprofundamento analítico sobre o tema. Para Minayo (2001, p. 21), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, valores e interpretações, possibilitando compreensão mais ampla dos fenômenos sociais e científicos. Além disso, a metodologia envolverá análise comparativa e interpretação crítica das informações coletadas, permitindo identificar como diferentes autores abordam o objeto investigado. Conforme Severino (2017, p. 131), a pesquisa científica exige interpretação rigorosa dos referenciais utilizados, evitando análises meramente descritivas e superficiais.

Por fim, a metodologia proposta pretende demonstrar que a revisão bibliográfica constitui etapa indispensável para o desenvolvimento da ciência, especialmente quando associada à análise crítica dos conteúdos investigados. A seleção criteriosa de livros, artigos científicos, dissertações e teses buscará assegurar maior confiabilidade às interpretações realizadas. Segundo Demo (2000, p. 37), a pesquisa científica exige postura crítica e reflexiva diante das informações analisadas, enquanto Vergara (2016, p. 42) ressalta que a pesquisa bibliográfica fornece instrumental teórico essencial para a interpretação dos fenômenos científicos. Assim, o presente estudo utilizará a revisão bibliográfica como mecanismo de aprofundamento teórico, análise crítica e ampliação das discussões científicas relacionadas à temática proposta.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES OU ANÁLISE DOS DADOS**

41. A revisão de literatura apresentada no artigo mostra que a integração da Inteligência Artificial aos Sistemas de Informação Gerencial promove uma mudança significativa na forma como as organizações realizam o controle, a análise e a gestão de suas operações. Os tópicos abordados demonstram que o avanço tecnológico não pode ser analisado isoladamente, pois existe uma relação direta entre controle dos processos organizacionais, sistemas de informação e mecanismos inteligentes de análise de dados. Dessa maneira, o tema central do artigo revela que a Inteligência Artificial atua como elemento integrador capaz de conectar processos, informações e estratégias organizacionais em um fluxo contínuo de monitoramento e tomada de decisão.

O primeiro eixo temático da revisão, relacionado à importância do controle dos processos organizacionais, demonstra que as

organizações contemporâneas dependem de mecanismos capazes de garantir integração entre setores, monitoramento das atividades e eficiência operacional. O texto evidencia que o controle organizacional não se restringe à supervisão de tarefas isoladas, mas envolve a coordenação sistêmica das atividades empresariais, permitindo alinhamento entre planejamento estratégico e execução operacional.

Quando correlacionado ao tema principal do artigo, percebe-se que a Inteligência Artificial fortalece significativamente essa dinâmica, pois amplia a capacidade das organizações de acompanhar indicadores, identificar falhas operacionais e gerar respostas rápidas diante das mudanças do ambiente competitivo. Dessa forma, o controle organizacional se torna mais eficiente quando aliado a sistemas inteligentes de análise de dados e automação das informações.

A revisão também demonstra que a gestão por processos possui relação direta com a necessidade de integração de informações nas organizações. A estrutura organizacional fragmentada, baseada em departamentos isolados, tende a dificultar o fluxo de informações e comprometer a eficiência administrativa. Nesse contexto, os Sistemas de Informação Gerencial surgem como ferramentas responsáveis pela centralização e compartilhamento dos dados organizacionais. A correlação entre esse tópico e a temática principal do artigo evidencia que a Inteligência Artificial amplia o potencial dos SIG ao automatizar análises, gerar relatórios e transformar dados dispersos em conhecimento estratégico. Dessa maneira, os sistemas inteligentes passam a exercer função fundamental na integração dos setores empresariais e na coordenação das operações organizacionais.

Outro aspecto importante desenvolvido na revisão refere-se ao papel dos Sistemas de Informação Gerencial no fortalecimento da tomada de decisões empresariais. O artigo demonstra que os SIG não atuam apenas como instrumentos de armazenamento de dados, mas também como mecanismos estratégicos de apoio gerencial. Quando associados à Inteligência Artificial, esses sistemas passam a possuir capacidade analítica ampliada, permitindo interpretação automatizada de dados, identificação de tendências e geração de cenários preventivos. Assim, os tópicos da revisão convergem para a compreensão de que a IA representa uma evolução dos sistemas de informação tradicionais, pois transforma informações operacionais em inteligência organizacional voltada ao processo decisório estratégico.

A relação entre análise de dados e geração automatizada de relatórios também aparece como elemento central da revisão bibliográfica. O artigo demonstra que a elevada quantidade de dados produzidos pelas organizações atuais exige mecanismos tecnológicos capazes de interpretar informações em tempo real. Nesse sentido, a Inteligência Artificial surge como instrumento capaz de processar grandes volumes de dados com rapidez e precisão, reduzindo falhas humanas e ampliando a eficiência operacional. A correlação entre esse tópico e os demais desenvolvidos no artigo evidencia que a IA fortalece tanto os mecanismos de controle organizacional quanto os Sistemas de Informação Gerencial, promovendo integração entre monitoramento operacional, geração de relatórios e tomada de decisões.

Outro ponto relevante identificado na revisão refere-se à importância da automação documental dentro das organizações. Os

tópicos desenvolvidos demonstram que a geração manual de relatórios organizacionais representa uma atividade lenta, sujeita a inconsistências e limitações analíticas. Com a utilização da Inteligência Artificial e do Processamento de Linguagem Natural (PLN), os relatórios passam a ser produzidos automaticamente, permitindo maior velocidade informacional e padronização documental. Essa relação temática demonstra que os sistemas inteligentes ampliam significativamente a capacidade dos gestores de acompanhar o fluxo das operações organizacionais, favorecendo maior controle estratégico e operacional das atividades empresariais.

A revisão também evidencia que a Inteligência Artificial contribui para fortalecimento da governança corporativa e da transparência organizacional. Os tópicos relacionados ao controle organizacional e aos Sistemas de Informação Gerencial demonstram que as organizações necessitam de mecanismos confiáveis de monitoramento das atividades internas. Nesse cenário, a IA permite rastreamento contínuo das operações, geração automática de indicadores de desempenho e identificação de padrões de risco. Dessa forma, a integração entre sistemas inteligentes e mecanismos de controle fortalece a capacidade das organizações de prevenir falhas, reduzir desperdícios e melhorar a eficiência administrativa.

Outro aspecto importante refere-se aos desafios éticos e operacionais relacionados à utilização da Inteligência Artificial. A revisão demonstra que, apesar dos benefícios proporcionados pelos sistemas automatizados, existem preocupações relacionadas à confiabilidade das informações, vieses algorítmicos e necessidade de supervisão humana. Essa discussão se relaciona diretamente ao tema central do artigo porque evidencia que a eficiência da IA

depende da interação equilibrada entre tecnologia e inteligência humana. Assim, os tópicos do artigo demonstram que os sistemas inteligentes devem atuar como instrumentos de apoio à gestão organizacional e não como substitutos integrais da análise crítica desenvolvida pelos gestores.

Além disso, a análise bibliográfica evidencia que a transformação digital modifica significativamente as competências profissionais exigidas nas organizações modernas. A utilização de sistemas inteligentes de análise de dados e geração de relatórios exige profissionais capazes de interpretar informações automatizadas, validar resultados e transformar dados em estratégias organizacionais. Dessa forma, a correlação entre os tópicos da revisão demonstra que a Inteligência Artificial não produz impactos apenas sobre os sistemas tecnológicos, mas também sobre a dinâmica do trabalho, a qualificação profissional e a cultura organizacional das empresas.

Outro ponto relevante da revisão refere-se à relação entre excesso de dados e necessidade de sistemas inteligentes de filtragem. O elevado volume de informações produzido pelas organizações dificulta o processo decisório quando não existem mecanismos adequados de interpretação e priorização dos dados. Nesse contexto, a Inteligência Artificial surge como ferramenta estratégica capaz de selecionar informações relevantes, identificar padrões críticos e produzir relatórios objetivos para os gestores. Assim, os pontos relacionados à análise de dados, Sistemas de Informação Gerencial e controle organizacional se conectam para demonstrar que a IA fortalece significativamente a capacidade analítica das organizações.

Portanto, a correlação entre os aspectos desenvolvidos na revisão de literatura demonstra que a Inteligência Artificial representa elemento central na modernização dos Sistemas de Informação Gerencial e dos mecanismos de controle organizacional. Sua capacidade de integrar informações, automatizar relatórios, monitorar operações e apoiar o processo decisório fortalece significativamente a eficiência administrativa e estratégica das organizações. Além disso, a revisão evidencia que o uso da IA contribui para redução de riscos operacionais, melhoria da governança corporativa, fortalecimento da análise de dados e ampliação da competitividade empresarial. Dessa maneira, o tema central do artigo demonstra que a Inteligência Artificial se consolida como instrumento estratégico indispensável para gestão das operações organizacionais contemporâneas.

A tabela a seguir apresenta uma síntese das principais relações temáticas identificadas na revisão de literatura, demonstrando como os tópicos desenvolvidos se conectam ao tema central do artigo e evidenciando as contribuições da Inteligência Artificial para o fortalecimento da gestão organizacional. A organização dessas relações possibilita compreender, de forma integrada, como os sistemas inteligentes contribuem para o aumento da eficiência operacional, da análise estratégica e dos mecanismos de controle das empresas.

**Tabela 1: Correlação Entre os SIG e a Geração de Relatórios Pela Inteligência Artificial**

<b>Tópicos da Revisão de Literatura</b>	<b>Correlação Temática</b>	<b>Contribuição da IA para a Gestão</b>
---	----------------------------	---

Análise de Dados	Processamento de grandes volumes informacionais	Identificação de padrões e tendências
Processamento de Linguagem Natural	Automatização documental	Geração rápida de relatórios gerenciais
Sistemas de Informação	Integração organizacional	Centralização e organização de dados
Gestão do Conhecimento	Compartilhamento informacional	Transformação de dados em conhecimento
Automação de Relatórios	Controle operacional	Redução de falhas e inconsistências
Tomada de Decisão	Inteligência analítica	Apoio estratégico aos gestores
Competência Informacional	Qualificação profissional	Interpretação crítica de relatórios
Excesso Informacional	Filtragem de dados	Priorização de informações relevantes
Controle Organizacional	Monitoramento contínuo	Mitigação de riscos operacionais
Governança Corporativa	Transparência gerencial	Ampliação da rastreabilidade operacional

**Fonte:** Os (as) Autores (as) (2026)

A relação temática exposta na tabela evidencia que a Inteligência Artificial atua de maneira transversal nos diferentes setores e processos organizacionais, fortalecendo significativamente os mecanismos de controle, análise e tomada de decisão. A integração entre análise automatizada de dados, geração de relatórios e

sistemas inteligentes de monitoramento permite às organizações ampliarem sua capacidade de prever riscos, identificar falhas operacionais e otimizar recursos estratégicos. Nesse contexto, a IA consolida-se como ferramenta essencial para mitigação dos riscos cotidianos das organizações, pois transforma grandes volumes de dados em informações estruturadas e úteis para o gerenciamento empresarial. Além disso, a automação dos relatórios operacionais favorece maior rapidez analítica, redução de erros humanos e fortalecimento da governança organizacional. A capacidade dos sistemas inteligentes de operar continuamente, identificar padrões críticos e emitir relatórios em tempo real permite que os gestores atuem preventivamente diante de problemas operacionais, financeiros e administrativos. Dessa forma, a Inteligência Artificial deixa de representar apenas inovação tecnológica e passa a assumir papel estratégico na sustentação da eficiência, da segurança das informações e da competitividade das organizações atuais.

## **5. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As discussões apresentadas ao longo deste artigo possibilitaram compreender que a integração entre a Inteligência Artificial e os Sistemas de Informação Gerencial tem promovido mudanças importantes na forma como as organizações são administradas atualmente. A análise da literatura mostrou que o avanço das tecnologias aumentou a necessidade de ferramentas capazes de organizar, interpretar e transformar grandes quantidades de dados em informações úteis e estratégicas para as empresas.

Nesse cenário, observou-se que os Sistemas de Informação Gerencial, quando utilizados em conjunto com tecnologias de Inteligência Artificial, contribuem de maneira significativa para o

fortalecimento do controle organizacional, para a melhoria da eficiência operacional e para decisões mais seguras e estratégicas. Além disso, os estudos analisados demonstraram que a informação passou a ocupar um papel essencial dentro das organizações, tornando-se um recurso estratégico fundamental para a competitividade e a sustentabilidade empresarial.

A pesquisa também permitiu identificar que o controle dos processos organizacionais constitui elemento fundamental para o funcionamento eficiente das organizações. A análise da literatura demonstrou que organizações que possuem mecanismos estruturados de monitoramento conseguem ampliar sua capacidade de integração setorial, reduzir desperdícios operacionais e melhorar continuamente seus processos administrativos. Nesse sentido, verificou-se que o controle organizacional deixou de possuir apenas caráter fiscalizador e passou a assumir função estratégica relacionada à geração de valor, inovação e aprendizagem organizacional. A utilização de sistemas inteligentes de monitoramento fortalece ainda mais essa dinâmica, permitindo maior rapidez na identificação de falhas, acompanhamento de indicadores e desenvolvimento de ações corretivas voltadas à melhoria contínua das operações empresariais.

Outro aspecto evidenciado refere-se à importância dos Sistemas de Informação Gerencial para centralização, processamento e distribuição das informações organizacionais. Os estudos analisados demonstraram que os SIG desempenham papel indispensável no suporte às atividades administrativas, operacionais e estratégicas das organizações. Sua capacidade de integrar informações provenientes de diferentes setores permite maior controle das operações, melhoria da comunicação interna e fortalecimento do

planejamento organizacional. Além disso, a pesquisa demonstrou que os Sistemas de Informação Gerencial contribuem diretamente para redução das incertezas no processo decisório, fornecendo relatórios, indicadores e projeções capazes de subsidiar decisões mais rápidas, seguras e fundamentadas em informações confiáveis.

A análise crítica desenvolvida no artigo também evidenciou que a Inteligência Artificial amplia significativamente a capacidade analítica das organizações. Os sistemas inteligentes conseguem processar grandes volumes de dados em tempo reduzido, identificar padrões operacionais, correlacionar variáveis e gerar relatórios automatizados com elevado nível de precisão. Dessa forma, a IA fortalece os mecanismos de monitoramento organizacional e amplia a capacidade das empresas de anteciparem cenários de risco, identificarem oportunidades estratégicas e responderem rapidamente às mudanças do ambiente competitivo. A pesquisa demonstrou ainda que a automação da análise de dados e da geração de relatórios contribui para redução de erros operacionais, otimização dos recursos organizacionais e melhoria da eficiência administrativa.

Ao longo da pesquisa, foi possível compreender como a Inteligência Artificial pode contribuir para o aprimoramento dos Sistemas de Informação Gerencial dentro das organizações. As análises realizadas demonstraram que a utilização dessas tecnologias favorece o processo decisório por meio da automação da análise de dados, da elaboração de relatórios mais precisos, da integração das informações e do acompanhamento contínuo das atividades empresariais.

Além disso, os estudos abordados permitiram identificar que a união entre Inteligência Artificial e Sistemas de Informação Gerencial fortalece a gestão organizacional, tornando os processos mais eficientes, estratégicos e adaptados às demandas do cenário empresarial atual. Dessa forma, ficou evidente que a aplicação conjunta dessas ferramentas representa um importante diferencial para as organizações que buscam maior competitividade, controle e qualidade na tomada de decisões.

Outro ponto importante identificado ao longo da pesquisa refere-se à necessidade de supervisão humana sobre os sistemas automatizados de Inteligência Artificial. Embora as tecnologias inteligentes ampliem significativamente a capacidade de análise das organizações, os estudos demonstraram que ainda existem desafios relacionados à ética informacional, confiabilidade dos dados e possíveis vieses algorítmicos. Nesse sentido, a pesquisa evidenciou que a Inteligência Artificial deve atuar como ferramenta de apoio ao processo decisório e não como substituta integral da capacidade analítica humana. Dessa maneira, a integração equilibrada entre tecnologia, gestão da informação e supervisão profissional torna-se essencial para garantir eficiência, segurança e confiabilidade às operações organizacionais.

As discussões realizadas também demonstraram que a transformação digital modifica significativamente as competências exigidas no ambiente corporativo contemporâneo. A utilização de sistemas inteligentes exige profissionais capazes de interpretar dados, validar relatórios automatizados e utilizar informações estratégicas para formulação de decisões organizacionais. Assim, a pesquisa evidencia que a Inteligência Artificial não impacta apenas os sistemas tecnológicos das empresas, mas também a cultura

organizacional, os modelos de gestão e a dinâmica do trabalho nas organizações contemporâneas. Dessa forma, torna-se indispensável que as empresas invistam continuamente em qualificação profissional, governança informacional e desenvolvimento de competências relacionadas ao uso estratégico das tecnologias inteligentes.

Portanto, conclui-se que a correlação entre controle organizacional, Sistemas de Informação Gerencial e Inteligência Artificial contribui significativamente para fortalecimento da gestão empresarial contemporânea. A integração desses elementos amplia a eficiência operacional, melhora a qualidade das informações, fortalece os mecanismos de controle e favorece maior precisão no processo decisório organizacional. Além disso, o estudo demonstra que a Inteligência Artificial se consolida como instrumento estratégico indispensável para organizações que buscam competitividade, inovação e sustentabilidade diante das transformações tecnológicas e econômicas da contemporaneidade. Para realização de trabalhos futuros, recomenda-se associar o tema estudado a outras áreas organizacionais, como logística, marketing, recursos humanos, finanças, governança corporativa, sustentabilidade e gestão estratégica, ampliando as possibilidades de análise sobre os impactos da Inteligência Artificial no ambiente empresarial.

Contribuições do artigo:

- Evidencia a importância do controle dos processos organizacionais para eficiência empresarial;
- Demonstra a relevância estratégica dos Sistemas de Informação Gerencial nas organizações;

- Apresenta a Inteligência Artificial como mecanismo de apoio ao processo decisório;
- Destaca a importância da análise automatizada de dados para geração de relatórios;
- Evidencia a relação entre tecnologia, competitividade e sustentabilidade organizacional;
- Demonstra a necessidade de integração entre supervisão humana e sistemas inteligentes;
- Contribui para ampliação das discussões sobre transformação digital nas organizações;
- Reforça a importância da gestão da informação no contexto empresarial contemporâneo.

As contribuições apresentadas pelo artigo justificam-se pela necessidade contemporânea das organizações em integrarem tecnologia, informação e gestão estratégica para fortalecer seus processos decisórios. O estudo evidencia que a Inteligência Artificial, associada aos Sistemas de Informação Gerencial, amplia o controle organizacional, melhora a análise dos dados e favorece maior eficiência operacional. Além disso, a pesquisa contribui para a compreensão dos impactos da transformação digital nas empresas, ressaltando a relevância da supervisão humana, da gestão das informações e do uso estratégico das tecnologias inteligentes para a competitividade das organizações na atualidade.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARMELIN, Danylo Augusto; SILVA, Simone Cecília Pelegrini da; COLUCCI, Claudio. **Sistemas de informação gerencial**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016. Disponível em: <https://share.google/PJhIGuvF3G2mdfFmp>. Acessado em: 12 abr. 2026.

CONFÚCIO. **Os Analectos**. Apresentação e notas de Simon Leys; tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Clássicos).

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

FIGUEIREDO, Francisco José Gonçalves et al. **Impacto da IA na produtividade científica: uma revisão sistematizada**. Revista Foco, v. 18, n. 1, p. 1-21, 2025. Disponível em: <https://share.google/51U5U4cncD5glbeqh>. Acessado em: 22 abr. 2026

FREITAS, Claudia Regina de; LUCHE, José Roberto Dale; FREITAS, Luiz Henrique Oliveira de. **Revolução na gestão organizacional com IA: planejamento, processos e desempenho**. Revista Gestão e Conhecimento, v. 18, n. 2, p. 1-20, 2024. Disponível em: <https://share.google/nIDDCoT5P3fsZfw8H>. Acessado em: 22 abr. 2026.

**GIL, ANTONIO CARLOS. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL. SÃO PAULO: ATLAS, 2008**

JANNUZZI, Celeste Aída Sirotheau Corrêa; FALSARELLA, Orandi Mina; SUGAHARA, Cibele Roberta. **Sistema de informação: um entendimento conceitual para a sua aplicação nas organizações empresariais**. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p. 94-117, out./dez. 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pci/a/fKbBSPKSPdN6XbSkfyGMKMK/?lang=pt&format=html>. Acessado em: 18 abr. 2026.

**LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003.**

LAVARDA, Carlos Eduardo Facin; PEREIRA, Alexandre Matos. **Uso dos sistemas de controles de gestão nas diferentes fases do ciclo de vida organizacional.** Revista Alcance, v. 19, n. 4, p. 497-518, 2012. Disponível em: <https://share.google/l6e2F5vcExHcgbk1q>. Acessado em: 08 abr. 2026

LIMA, Fabio Uchôas de. **Processos Organizacionais.** [S.l.]: [s.n.], 2024. Disponível em: <https://share.google/CFYPPqg5WdM9K7EKt>. Acessado em: 25 abr. 2026.

MADRUGA, João Victor Moura Monteiro. **Assistência na geração de documentação com base no processamento de linguagem natural e inteligência artificial.** Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/44bc3979-d00f-46cc-9135-03dd2e5fcaeb/content>. Acessado em: 24 de abr. 2026

MELLO, Marcos Nataniel Oliveira. **Processos organizacionais: estudo da importância da gestão de processos organizacionais para o desenvolvimento das atividades administrativas no Instituto de Natureza e Cultura.** Benjamin Constant: Universidade Federal do Amazonas, 2022. Disponível em: <https://share.google/pObVVTzwe5jDPZiGf>. Acessado em: 15 abr. 2026.

**MINAYO, MARIA CECÍLIA DE SOUZA. PESQUISA SOCIAL: TEORIA, MÉTODO E CRIATIVIDADE. PETRÓPOLIS: VOZES, 2001**

SAAD, Elizabeth; SANTOS, Márcio Carneiro dos. **Jornalismo, inteligência artificial e desinformação: avaliação preliminar do potencial de utilização de ferramentas de geração de linguagem natural, a partir do modelo GPT, para difusão de notícias falsas.**

Estudios sobre el Mensaje Periodístico, v. 29, n. 4, p. 783-794, 2023.

Disponível em:

<https://www.proquest.com/openview/15e64f75301b4249b4d1bcc57560de65/1?pq-origsite=gscholar&cbl=55463>. Acessado em: 18 abr. 2026

SANTOS, Rafael Antunes dos; REATEGUI, Eliseo Berni. **Uso de inteligência artificial generativa e análise de palavras-chave para apoiar o planejamento de projetos de pesquisa no ensino superior.** Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa, v. 24, n. 2, p. 87-104, 2025.

Disponível em:

<https://relatec.unex.es/index.php/relatec/article/view/4911/3001>.

Acessado em: 20 abr. 2026.

**SEVERINO, ANTÔNIO JOAQUIM. METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO. SÃO PAULO: CORTEZ, 2017**

SILVA, Julia Alves; PEDREIRA, Katherine Sousa; ALVES, Tatiane Ornelas M. **Avalia: ferramenta baseada em inteligência artificial e dados do ENADE para análise curricular do curso de Sistemas de Informação da Faculdade Metodista Granbery.** Juiz de Fora: Faculdade Metodista Granbery, 2025.

Disponível em:

[https://sol.sbc.org.br/index.php/sbsi\\_estendido/article/view/34591](https://sol.sbc.org.br/index.php/sbsi_estendido/article/view/34591)

Acessado em: 24 abr. 2026.

SOUZA, Gabrielle Barbosa de; BRASIL, Izadora Thomas; KOWALSKI, Silmara C. **O excesso de informação e a possível falta de preparo da geração Z para o mercado de trabalho.** Revista de

Administração e Ciências Contábeis do IDEAU, v. 4, n. 2, p. 1-18, 2025.  
Disponível em:  
<https://periodicos.ideau.com.br/index.php/raci/article/view/345/227>.  
Acessado em: 15 abr. 2026.

SOUZA, Stanley Borsoi de; PERIM, Ticiano Yazegy. **Tecnologia e Direito: uma análise socioantropológica dos estudantes de Direito da geração Z no Brasil diante dos desafios da inteligência artificial.** Ciências Humanas, 2025. Disponível em:  
[https://revistatopicos.com.br/generate/pdf\\_zenodo/pub\\_17836405.pdf](https://revistatopicos.com.br/generate/pdf_zenodo/pub_17836405.pdf)  
. Acessado em: 12 abr. 2026.

TRINDADE, Alessandra Stefane, CÂNDIDO, Elias da; OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de. **Inteligência artificial (IA) generativa e competência em informação: habilidades informacionais necessárias ao uso de ferramentas de IA generativa em demandas informacionais de natureza acadêmica-científica.** Perspectivas em Ciência da Informação, v. 29, Fluxo Contínuo, p. 1-27, 2024. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/pci/a/GVCW7KbcRjGVhLSrmy3PCng/?format=html&lang=pt>. Acessado em: 16 abr. 2026

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2016.

Yoshinari Júnior, Gerson Hiroshi et al. **Utilização de Inteligência Artificial em dados epidemiológicos para tomada de decisão em saúde.** Research, Society and Development, v. 15, n. 1, e8315150563, 2026. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/50563>  
Acessado em: 28 abr. 2026.

---

- <sup>1</sup> Docente do Curso de Administração da UNEB - *Campus* Eunápolis.  
E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)
- <sup>2</sup> Docente do Curso de Administração da UNEB - *Campus* Eunápolis.  
E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)
- <sup>3</sup> Discente do Grupo de Pesquisa em Administração - UNEB - *Campus* XVIII. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)
- <sup>4</sup> Discente do Grupo de Pesquisa em Adm. - UNEB - *Campus* XVIII. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)
- <sup>5</sup> Discente do Grupo de Pesquisa em Administração - UNEB - *Campus* XVIII. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)
- <sup>6</sup> Discente do Grupo de Pesquisa em Administração - UNEB - *Campus* XVIII. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)
- <sup>7</sup> Discente do Grupo de Pesquisa em Adm. - UNEB - *Campus* XVIII. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)